

O FENÔMENO DA SUPERGENERALIZAÇÃO NA ESCRITA EM FRANCÊS NO NÍVEL INICIAL: UMA ANÁLISE DE ERROS

PABLO DIEGO NIEDERAUER BERNARDI¹;
ISABELLA MOZZILLO²

¹UFPEL/CAPES- pablobernardi@gmail.com

²UFPEL – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem de línguas pressupõe o desenvolvimento de um sistema linguístico particular a cada aprendiz, o que Selinker (1972) chamou de interlíngua. Trata-se do sistema mental híbrido que engloba todo o conhecimento linguístico prévio que possuímos advindo do contato entre línguas e que se desenvolve desde o início da aprendizagem, no momento da tentativa de comunicação na língua-alvo (LA), portanto, ocorrendo em todos os níveis de competência. A língua materna do aprendiz constitui a maior parte desse repertório prévio e será a base sobre a qual será desenvolvida sua interlíngua.

Desse modo, todo o conhecimento linguístico que o aprendiz já possui servirá de base para a aprendizagem de novas estruturas da LE (MOORE, 2001). Utilizando esses conhecimentos prévios, a IL evolui num *continuum* na direção do sistema da língua alvo desde o primeiro contato com a LA, mesmo em níveis iniciais, nos quais é comum uma grande frequência de erros proporcionados pelas transferências de propriedades advindas da língua materna. Com a apropriação ou incorporação dos elementos da LA, se avança nos níveis de IL em direção a níveis mais altos, em que se espera uma menor frequência de erros, visto o aumento da competência na língua que se está aprendendo. Nesses níveis mais altos, as transferências da língua materna tendem a diminuir, aumentando as interferências oriundas do próprio conteúdo da língua-alvo (FERNÁNDEZ, 1995; TAYLOR, 1975).

Esses usos inadequados dos elementos da língua que estão aprendendo ocasionam, aos alunos, erros por supergeneralização, definido como o uso, em vários contextos e de maneira diferente da variante padrão da língua-alvo, de uma regra já aprendida dessa língua. Na tentativa de comunicação, é normal e inevitável a ocorrência de erros, que passa a ser considerada como estratégia comunicativa, sendo a manifestação natural da aprendizagem e não mais um indício de deficiência e/ou incapacidade cognitiva.

Com base na teoria da análise de erros, da noção de interlíngua e de erro (Corder, 1967), este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise da ocorrência do fenômeno da supergeneralização na escrita em língua francesa nível inicial, por nativos do português, mostrando que pode haver uma considerável ocorrência de supergeneralização desde o início da aprendizagem do francês como língua estrangeira, fenômeno este típico de níveis mais avançados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal de caráter quantitativo e qualitativo de análise dos erros de supergeneralização, tendo como base a metodologia proposta por Corder (1980) a qual prevê: a) compilação do corpus; b) identificação dos erros; c) classificação dos erros; d) descrição dos erros; e f) explicação dos erros.

O corpus foi formado por textos escritos em língua francesa por um grupo de alunos do nível inicial de um curso de formação de professores, totalizando 78 diálogos retirados de 38 avaliações da disciplina de Língua Francesa II. Os erros foram classificados como: Supergeneralização Lexical, quanto à forma e ao sentido; Supergeneralização Gramatical, compreendendo o gênero dos nomes e o uso dos verbos, e Supergeneralização quanto ao uso dos artigos. Todas as ocorrências também foram classificadas de acordo com a possível estratégia empregada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte, apresenta-se o número total de cada tipo de erro encontrado no corpus analisado até o momento, seguido de exemplos das ocorrências, da forma padrão esperada de acordo com a variante do francês estudado pelos alunos (variante francesa) e da(s) possível(eis) estratégia(s) empregada(s).

3.1 Supergeneralização lexical

3.1.1 Semântica

Total: 5 ocorrências

Ocorrência	Forma esperada	Estratégia
1. J'ai <i>ticket</i>	J'ai un billet	Influência do PLM
2. C'est <i>beaucoup</i> chère	C'est très chère	Forma não marcada Influência do PLM
3. Et ça fait <i>où</i> ?	Ça fait combien?	Forma não marcada

No primeiro caso, houve um uso generalizado do substantivo “*ticket*” no lugar de “*billet*”, pois o sentido pretendido era de “passagem aérea”. Esse erro também pode ter sofrido influência do PLM, já que, no inventário de nossa língua materna, possuímos a palavra “passagem” que é utilizada em sentido geral.

No exemplo 2, a supergeneralização do uso de “*beaucoup*”, sugere a influência de forma mais usual, já que este advérbio é utilizado junto com os verbos, ao passo que “*très*” é utilizado junto dos adjetivos e advérbios. Não podemos negar também o fato de não haver, na língua portuguesa, duas formas para “muito”, o que indicaria uma possível supergeneralização influenciada pelo português como língua materna.

Na ocorrência 3, parece haver também uma influência da forma mais usual “*où*” e que é aprendida mais cedo pelos alunos participantes desse estudo, pois o método utilizado por eles é o *Panorama 1*, o qual apresenta desde as primeiras lições a palavra “*où*”, ao passo que a palavra “*quand*” é apresentada posteriormente.

3.1.2 Formação das palavras

Total: 4 ocorrências

Ocorrência	Forma esperada	Estratégia
4. <i>Quan bien</i> ?	Combien	Forma não marcada Interferência fonética
5. Je vais rentre au <i>travaille</i>	travail	Regularização Interferência fonética

No caso 4, o aprendiz cria a estrutura “*quand bien*” baseando-se na fonética da língua francesa. A palavra “*bien*”, de uso abundante em francês, pode ter sido generalizada e, assim, influenciado a produção da estrutura híbrida.

No outro exemplo, percebe-se o uso da forma do verbo “*travailler*”, em vez do substantivo “*travail*”. Embora seja um caso de supergeneralização da forma lexical,

podemos pensar em uma supergeneralização por influência da língua materna do aprendiz, já que em português a forma do substantivo e do verbo em questão é a mesma.

Em relação a ambos os casos, houve possível influência fonética do francês.

3.2 Supergeneralização gramatical

3.2.1 Gênero

Total: 1 ocorrência

Ocorrência	Forma esperada	Estratégia
6. <i>professeure</i> du théâtre (professora)	Professeur	Restrição de regras Influência PLM

Em 6, o aluno ignora o fato de que a palavra “*professeur*” na França é invariável quanto ao gênero, o que sugere um caso de supergeneralização por desconhecimento de restrição de regras. Ainda, uma comparação com a língua portuguesa pode sugerir a supergeneralização do feminino em francês por influência da língua materna.

3.2.2 Uso dos verbos

Total: 21 ocorrências

Ocorrência	Forma esperada	Estratégia
7. Vous <i>déjeuner</i> où?	déjeunez	Forma não marcada Influência fonética
8. je peux vous <i>répondre</i>	répondre	Regularização Influência fonética
9. il <i>ça</i> cut...	ça/il coûte	Analogia entre formas próximas

Em 7, como a pronúncia é a mesma, o aluno utilizou o infinitivo “*déjeuner*” (forma não marcada), no lugar da segunda pessoa do plural “*déjeunez*”.

No caso 8, percebemos a supergeneralização de regras da conjugação dos verbos regulares, aplicadas na conjugação dos irregulares.

No exemplo 9, o aprendiz parece não saber que as palavras “*il*” e “*ça*” podem ser utilizadas com o mesmo sentido nesse caso.

3.3 Uso de artigos

Total: 6 ocorrências

Ocorrência	Forma esperada	Estratégia
10. quel <i>du</i> vin	quel vin	Interferência do conteúdo
11. pas <i>du</i> vin	pas de vin	Restrição de regras

No caso 10, o uso indevido do artigo “*du*” sugere influência do conteúdo estudado (artigos partitivos), os quais representam grande dificuldade para os nativos do português devido à inexistência de elemento correspondente na língua portuguesa.

Por fim, na ocorrência 11, o erro se daria por ignorância em relação a restrições de regras quanto ao uso dos artigos partitivos nas estruturas de negação.

Foram contabilizados 37 erros por supergeneralização nos textos, sendo que a maioria (cerca de 57%) estava relacionada ao uso dos verbos. Nesse tipo de erro, a estratégia mais utilizada foi a regularização de paradigmas (9 casos). Houve também a influência do infinitivo verbal em 6 casos. Do total de 6 erros envolvendo o uso dos artigos (16%), 5 implicavam o uso dos partitivos. Em relação ao léxico,

ocorreram 5 casos de erros relacionados ao sentido e 4 relacionados à forma, sendo que 3 deles envolveram o mesmo substantivo (travail). Ainda, houve 1 erro na formação do gênero feminino.

4. CONCLUSÕES

Os resultados estão de acordo com os encontrados por Fernández (1997), que analisou a produção escrita em espanhol de grupos de falantes nativos de japonês, árabe, francês e alemão. No total de 4211 erros nas redações, 48,2% foram gramaticais (a maioria erros verbais), e 13,2 % lexicais de modo equilibrado em todos os grupos. (FERNÁNDEZ, 1997:67).

Ainda que a supergeneralização possa ser proporcional ao nível de proficiência na língua-alvo (TAYLOR, 1975; FERNÁNDEZ, 1997), a análise mostrou que houve uma considerável ocorrência de generalizações no nível inicial, sugerindo que este tipo de fenômeno possa ocorrer desde o início da aprendizagem e em todos os níveis interlinguísticos, não apenas nos níveis mais avançados.

A supergeneralização enquanto estratégia comunicativa pressupõe uma atitude ativa e criativa do aprendiz, o qual desenvolve sua interlíngua desde o início da aprendizagem na testagem de hipóteses, sob um mecanismo generalizador de regras do conteúdo que está aprendendo. Por esse motivo, seus erros não são aleatórios e inoportunos, mas apontam para o uso de estratégias na resolução de problemas comunicacionais.

Por fim, alguns casos de supergeneralização sugerem influência da LM. Já em outros, essa influência parece não ocorrer, evidenciando o quão importante é o conhecimento linguístico prévio do aluno, que engloba, sobretudo, sua língua materna, mas também os conteúdos do sistema alvo que já foram aprendidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDER, S. P. The significance of learners' errors. **IRAL**, v.4, p.162-69. 1967.

_____. Dialectes idiosyncrasiques et analyse d'erreurs. **Langages**, v.57, p.17-28. 1980

FERNÁNDEZ, S. Errores de desarrollo y errores fosilizables en el aprendizaje del E/LE. Tratamiento Didáctico. In: **ASELE ACTAS VI**, León, 1995.

_____. **Interlengua y Análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

MOORE, D. Uma didática da alternância para aprender melhor? In: PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) **Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

ORTIZ-ALVAREZ, M.L. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: **ANAIS 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS**, São Paulo, 2002.

SELINKER, L. Interlanguage. **IRAL**, v. 10, p. 209-31, 1972.

TAYLOR, B. P. Adult Language Learning Strategies and Their Pedagogical Implications. **TESOL QUARTERLY**, v.9, n.4, p.42-50. 1975.